

Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à

- A elaboração conceitual de entendimentos.
- B utilização persuasiva do discurso.
- C narração alegórica dos rapsodos.
- D investigação empírica da physis.
- E expressão pictográfica da pólis.

Componente: Filosofia

Gabarito: B

Resolução comentada:

No texto citado, a personagem Brás Cubas comenta sua formação intelectual, obtida na universidade, e declara qual é o uso que faz dela: “para as despesas de conversação”. Esse uso se aproxima, em certa medida, do sofismo na Grécia antiga, o qual explorava os meios expressivos e lógicos para o debate nos espaços políticos das cidades gregas. O objetivo dos sofistas era a persuasão. É importante notar que Brás Cubas não mostra intenção de elaborar conceitos, investigar a natureza ou tratar dos assuntos por alegorias e imagens — apesar da menção a poetas.